



**IMPRENSA E LITERATURA EM FAVOR DAS MULHERES: A CONTRIBUIÇÃO DE
NARCISA AMÁLIA NO *SEXO FEMININO***

Nataly R. Ternero¹; Aparecida Maria Nunes²

RESUMO

A poetisa Narcisa Amália de Campos colaborou constantemente com o semanário *O Sexo Feminino*, editado a partir de 1873, na cidade de Campanha, sul de Minas Gerais, pela professora Francisca Senhorinha da Motta Diniz. Este trabalho, resultado de projeto de iniciação científica realizado com o apoio do Pibic/CNPq, propõe a resgatar os artigos e opiniões expressos por Narcisa Amália no que tange à instrução intelectual das mulheres de sua época. É necessário atentar-se para os escritos das mulheres do passado que ousaram expor suas ideias em um contexto não favorável, no qual era quase improvável que uma mulher se destacasse por sua escrita. Percebeu-se, então, que os artigos de Narcisa Amália trazem o olhar de uma mulher intelectual do Oitocentos que acreditava que, usando de papel e pena, seria ouvida. É importante ressaltar que existem, ainda, poucos estudos sobre a produção jornalística e literária da poetisa, assim como de outras escritoras dos séculos passados que desafiaram a sociedade ao lançarem-se enquanto formadoras de opinião na imprensa.

Palavras-chave: Imprensa feminina; Oitocentos; Narcisa Amália.

1. INTRODUÇÃO

A história de nosso país é permeada de momentos de subversão e coragem – grande parte dos que conhecemos, protagonizados por homens. Aponta-se, aí, a importância de pesquisar-se também os feitos das mulheres do passado, para que tenhamos maior percepção de como os indivíduos observavam sua sociedade e nela influenciavam, com todas as dinâmicas que isto envolvia.

Propõe-se, portanto, a trazer à tona e analisar o olhar da poetisa, jornalista e professora Narcisa Amália de Campos sob a sociedade do Oitocentos, com todas as injustiças que a rodeavam – olhar este expresso no jornal *O sexo feminino*, editado por Francisca Senhorinha da Motta Diniz, o primeiro do sul de Minas a ter uma mulher sob seu comando.

Movida pelo ideal de igualdade entre os sexos, Francisca Senhorinha fundou o jornal em 1873 para dar voz às suas reivindicações – eco de um pensamento intelectual que ia surgindo. Com a ajuda de diversas colaboradoras e das próprias filhas, a professora montava o jornal com traduções do francês, artigos de opinião em favor dos direitos das mulheres e poemas.

Sua maior e mais constante colaboradora foi Narcisa Amália, que enviou com frequência poemas – em sua grande parte, amorosos ou contemplativos – e também preciosos artigos em favor

¹ Universidade Federal de Alfenas – MG – natalyrafaelle23@gmail.com

² Universidade Federal de Alfenas – MG – cydamaria@gmail.com



da educação das mulheres relacionado com o avanço da nação, os quais são o objeto de nosso estudo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Usou-se como ponto de partida a pesquisa sobre as jornalistas do século XIX, especialmente no sul de Minas Gerais, conduzida pela Prof.^a Dr.^a Aparecida Maria Nunes, cujo artigo, fruto deste trabalho, foi publicado no livro *Olhares cruzados: percursos interpretativos* e intitula-se “O olhar feminino sobre o Oitocentos na imprensa de Dona Francisca Senhorinha”.

Como dito, esta é uma área ainda pouco explorada pelos pesquisadores e, portanto, muito pouco material sobre a imprensa de Narcisa Amália de Campos foi encontrado. Procuramos, assim, partir por suas biografias conhecidas – “Narcisa Amália: vida e poesia”, por João Oscar, e “Bibliografia brasileira: Narcisa Amália”, de Antônio Simões dos Reis, que trazem, cada um à sua maneira, dados, informações e escritos da poetisa.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A pouca quantidade de materiais disponíveis para a pesquisa, como artigos e livros, mostrou-se empecilho no início, mas, mediante exaustiva pesquisa bibliográfica, reunimos algumas obras raras sobre a biografia de Narcisa Amália: “Narcisa Amália: vida e poesia”, por João Oscar (1994), e “Bibliografia brasileira: Narcisa Amália”, de Antônio Simões dos Reis (1949).

O método escolhido foi o da revisão bibliográfica dos artigos selecionados, começando pela história mais ampla das mulheres brasileiras do século XIX, mapeando seus feitos e aparições na literatura e imprensa, indo até Francisca Senhorinha e seu jornal *O sexo feminino* e chegando especialmente nas contribuições feitas por Narcisa Amália.

Realizada esta contextualização histórica, passou-se para a principal fonte de dados para as análises, qual seja, o jornal *O sexo feminino*, edição particular da prof.^a Dr.^a Aparecida Maria Nunes, objeto de estudo desta pesquisa; neles, separou-se todas as contribuições feitas pela poetisa, tanto em prosa quanto em versos. Recolhidos estes escritos, partiu-se para a análise e organização desses textos, fazendo, inclusive, a atualização ortográfica deles.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

Com a leitura e análise dos escritos de Narcisa Amália, bem como os de Francisca Senhorinha que mencionam a poetisa, percebeu-se o quanto a imprensa era importante para essas mulheres no contexto em que se inseriam. Escrever no jornal, para elas, representava uma última e intensa tentativa de serem ouvidas pela sociedade, reivindicando seus direitos, como percebe-se no seguinte trecho, retirado da publicação de 1º de novembro de 1873:

Surgem as Narcisas Amálias; surgem as mulheres, esquecidas, desprezadas e aviltadas até aqui, cujas produções vão amontoando material para a edificação de monumentos, não de pedra ou bronze, mas de papel, de livros, de doutrinas morais que os séculos presentes e futuros glorificarão com entusiasmo e admiração. [...] Sim, Narcisa Amália! trabalhem todas, cada mulher seja um obreiro, com a palavra, com a pena, e com todos os dados que se nos oferecer conquistemos nossos direitos postergados, porque a vitória será nossa.

Na citação acima, Francisca Senhorinha anima-se com a chegada de Narcisa Amália enquanto colaboradora do jornal, saudando não só a ela, mas a todas as mulheres intelectuais que permaneceram esquecidas, com seus escritos amontoando-se, sem serem lidos. Ela acredita que com a palavra e a pena conquistarão seus direitos, e seu canal de divulgação será o jornal.

Como já discutido, o principal mote destas mulheres era o direito à educação, pois acreditavam que a partir do momento em que as mulheres tomassem consciência de sua situação e se entendessem e posicionassem enquanto sujeitos com vontade e poder de transformação, só aí elas, e toda a pátria, avançariam. Observa-se bem isso no seguinte excerto, publicado em 11 de outubro de 1873:

Educada como está, a mulher não passa de uma linda orquídea que busca um apoio, e elada a ele vegeta sem consciência da própria existência. [...] Assim vive, e assim morre, sempre ignorando que é no seu cérebro ocioso, que é no seu espírito caprichoso e frívolo que repousam os germens desse bem estar social que o povo em vão implora às leis e aos governos que nos regem. Eduque a sociedade convenientemente essa criaturinha sensível e meiga; individualize-a, dando-lhe a responsabilidade moral de seus atos, e a sua propaganda redentora será eficaz.

O material recolhido, bem como as análises executadas, foram organizados em um artigo científico e expostos em congressos e grupos de trabalho com temáticas de literatura e gênero. Todo esse recolhimento e análise feitos mostram-se imprescindíveis para o melhor entendimento e mapeamento das dinâmicas da sociedade do Oitocentos, com suas disputas e grupos de resistência.

5. CONCLUSÕES

Acredita-se que pela imprensa e pela literatura tem-se contato com uma visão da sociedade



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

que não consta nos livros didáticos nem no cânone – uma visão narrada em primeira pessoa pelos indivíduos. Nosso objetivo com esta pesquisa foi o de trazer ao debate a visão de algumas mulheres do século XIX que não são mencionadas ou estudadas no cânone literário brasileiro, mesmo tendo sido ousadas e abrindo o caminho para que sua futura geração tivesse mais direitos e ocupasse mais espaços.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa inédita na área da imprensa e da literatura, que buscou trazer o outro lado menos comentado de Narcisa Amália de Campos – sua atuação e parceria com o jornal *O sexo feminino*, que serviu de palco para acirradas críticas ao patriarcalismo.

Quando nos atentamos para os feitos e escritos do passado, compreendendo como estes indivíduos viam a si mesmos e à sociedade em que viviam, melhor entendemos a nossa própria e todos os movimentos que nos trouxeram até aqui. Portanto, afirma-se que pesquisas como esta são sempre válidas e elucidativas em busca do melhor entendimento da nossa história, literatura e imprensa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao PIBIC/CNPq pela oportunidade e bolsa concedida neste um ano de pesquisa, bem como à Prof.^a Dr.^a Aparecida Maria Nunes pela orientação e apoio contínuos.

REFERÊNCIAS

NUNES, A. M. (2014). O olhar feminino sobre o Oitocentos na imprensa de Dona Francisca Senhorinha. In: *Olhares cruzados: percursos interpretativos* (pp. 83-109). Campinas: Pontes.

O SEXO FEMININO. Brasil. Minas Gerais: Arquivo pessoal de Aparecida Maria Nunes

OSCAR, J. (1994). *Narcisa Amália, Vida e Poesia*. Campos: Lar Cristão.

REIS, A. S. (1949). *Bibliografia Brasileira: Narcisa Amália*. Rio de Janeiro: Organizações Simões.